

## IMPLEMENTAÇÃO DE AUDITORIA DIGITAL PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RESULTADOS E IMPACTOS NA SEGURANÇA DO PACIENTE

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

CAMPOS; Gabriela Cristine Faria<sup>1</sup>, XAVIER; Vinícius de Camilo<sup>2</sup>, SILVA; José Raniel da<sup>3</sup>, SANTOS; Érica Vanço Lima<sup>4</sup>, CASTILHO; Laura Helena Souza<sup>5</sup>, SANTOS; Luiz Henrique Regis dos<sup>6</sup>

### RESUMO

**Introdução** A higienização das mãos é a principal medida para prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), amplamente recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Contudo, a efetividade dessa prática depende não apenas da adesão dos profissionais, mas também de mecanismos eficientes de monitoramento. Auditorias manuais, tradicionalmente realizadas em hospitais, apresentam limitações quanto à precisão, agilidade e integração de dados. Nesse cenário, a digitalização de auditorias surge como alternativa para otimizar registros, facilitar análises em tempo real e apoiar a cultura de segurança do paciente.

**Objetivo** Comparar os resultados da auditoria manual e da auditoria digital de higienização das mãos, analisando impactos na adesão dos profissionais e nas taxas de infecção hospitalar. **Método utilizado** Estudo observacional, descritivo e comparativo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital de médio porte no período de janeiro de 2024 a julho de 2025. Foram analisados dois períodos distintos: (1) auditorias manuais em 2024, com 5.140 observações registradas em formulários físicos, e (2) auditorias digitais em 2025, com 3.886 observações registradas em tablets conectados a planilhas do Google. As variáveis analisadas incluíram número de oportunidades de higienização, adesão dos profissionais e taxa média de infecção hospitalar. **Resultados** No período manual (2024), registraram-se 5.140 auditorias, com 1.826 higienizações observadas e taxa média de infecção hospitalar de 1,01%. No período digital (janeiro–julho/2025), foram realizadas 3.886 auditorias, com 1.600 higienizações e taxa média de infecção de 0,94%. A taxa de adesão aumentou de 35,52% para 41,17% (+5,65 pontos percentuais). Apesar da redução no número absoluto de auditorias, a coleta digital proporcionou maior confiabilidade dos registros, agilidade na análise dos dados e feedback mais imediato para as equipes. **Discussão** Os resultados sugerem que a auditoria digital pode contribuir para ganhos qualitativos na adesão à higienização das mãos e para uma tendência de redução das taxas de IRAS. Estudos corroboram que o uso de ferramentas digitais minimiza falhas humanas, aumenta a transparência e fortalece o engajamento das equipes de saúde (Valença et al., 2024; Trindade et al.,

<sup>1</sup> Hospital Santa Casa São José dos Campos, gabriela.crisfa@gmail.com

<sup>2</sup> Hospital Santa Casa São José dos Campos, enfviniciusxavier@gmail.com

<sup>3</sup> Hospital Santa Casa São José dos Campos, Gerentequalidade@santacasasj.com.br

<sup>4</sup> Hospital Santa Casa São José dos Campos, erica.visantos@gmail.com

<sup>5</sup> Hospital Santa Casa São José dos Campos, laurahelena0701@gmail.com

<sup>6</sup> Hospital Santa Casa São José dos Campos, luizhenriqueregis2021@gmail.com

2024; Santos; Costa, 2023). A possibilidade de monitoramento em tempo real potencializa intervenções educativas mais rápidas, reforçando a cultura de segurança do paciente. Limitações do estudo incluem ausência de análise estatística inferencial e a restrição do período digital a sete meses. **Conclusão** A substituição do modelo manual por auditoria digital demonstrou impacto positivo na adesão à higienização das mãos e tendência de redução nas taxas de infecção hospitalar. A digitalização favoreceu padronização, agilidade e confiabilidade dos registros, reforçando seu potencial como estratégia viável e eficaz para qualificação de processos de segurança do paciente. Recomenda-se a expansão da auditoria digital e sua integração a programas de educação permanente, consolidando a melhoria contínua e a sustentabilidade das práticas assistenciais. **Agências Financiadoras:** Não se aplica. **Aprovação do Comitê de Ética:** Não se aplica. **Referências** Valença MP, Vasconcelos MKB, Leitão Júnior FLG, Carneiro CD, Bastos ME de M, Valença TO, et al. Higienização das mãos: avaliação da adesão dos profissionais de saúde. *Contribuciones a las Ciencias Sociales* 2024;17(4):e6232. Trindade BH, Paula VAA, Nascimento TC, Oliveira TV, Couto BRGM, Alvim ALS. Avaliação da técnica e adesão à higiene de mãos no centro de materiais e esterilização. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção* 2024;14(3). Santos TS, Costa R. Consumo de preparação alcoólica para higienização das mãos em ambulatórios e hospitais-dia: revisão integrativa. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*. 2023;13(2).

**PALAVRAS-CHAVE:** Higienização das mãos, Auditoria, Segurança do paciente, Digitalização

<sup>1</sup> Hospital Santa Casa São José dos Campos, gabriela.crisfa@gmail.com

<sup>2</sup> Hospital Santa Casa São José dos Campos, enfviniuxavier@gmail.com

<sup>3</sup> Hospital Santa Casa São José dos Campos, Gerentequalidade@santacasasjc.com.br

<sup>4</sup> Hospital Santa Casa São José dos Campos, erica.visantos@gmail.com

<sup>5</sup> Hospital Santa Casa São José dos Campos, laurahelena0701@gmail.com

<sup>6</sup> Hospital Santa Casa São José dos Campos, luizhenriqueregis2021@gmail.com